

Carta Mensal – Maio 2021

Em maio, o índice Bovespa subiu 6,16% enquanto na Europa e nos Estados Unidos, os índices Euro Stoxx 50 e S&P 500 subiram 1,63% e 0,5% respectivamente. O bom desempenho do mercado de ações no Brasil é reflexo principalmente de notícias favoráveis sobre a economia, entre elas, a surpresa positiva da atividade econômica e a revisão para cima do crescimento do PIB, resultado principalmente das perspectivas da volta da economia à normalidade com a evolução da vacinação contra o Covid. O desempenho positivo do setor exportador também está ajudando na aceleração da atividade e na queda do dólar. O bom momento da economia doméstica fez com que as ações com as melhores performances durante o mês fossem aquelas ligadas a setores de consumo interno, como varejo, construção civil, shopping centers e bancos.

Com relação à política monetária, o Copom aumentou a taxa Selic para 3,5%, inicialmente com um discurso mais moderado e indicando uma “normalização parcial” das taxas de juros, mas posteriormente, passou a mostrar preocupação maior com as expectativas de inflação. A taxa Selic projetada para o final do ano no mercado futuro de juros subiu de 6,0% para 6,5% durante o mês, com tendência de alta. Nós entendemos que, dada a capacidade ociosa da economia brasileira, há pouco espaço para um aumento das taxas reais de juros, e a taxa Selic deve subir ainda apenas moderadamente, para um patamar entre 5,5% e 6,5%. Vemos este aumento recente da inflação como algo que não preocupa muito pois não está baseado em um excesso de demanda, mas somente em um choque temporário de oferta, dado que o mundo está passando por uma rápida retomada econômica no pós-covid.

No lado fiscal, os dados são favoráveis. Além do bom desempenho da arrecadação e controle das despesas no início do ano, há também o efeito do deflator do PIB – índice que reajusta o PIB nominal – que vai ficar acima da inflação em 2021. Assim, é esperado que o indicador Dívida Bruta sobre PIB não aumente, como era esperado anteriormente, pelo contrário, continue se reduzindo como tem ocorrido nos últimos dois meses. Apesar de ser em grande parte um efeito estatístico, o mercado vê com bons olhos a redução dos índices da dívida pública, e isso tem favorecido o mercado de ações.

No front externo, os dados dos EUA ainda mostram incerteza sobre a perspectiva de aumento de juros no próximo ano. O FED, que havia sinalizado anteriormente que poderia reduzir as compras mensais de títulos, minimizou essa sinalização e agora indicou que a política monetária só vai mudar quando a economia atingir o “nível máximo” de emprego. Nós entendemos que a economia norte-americana possui capacidade ociosa, e ainda deverá recompor cerca de 8 milhões de empregos perdidos durante a crise antes do FED pensar em mudar a política monetária. Isso deverá ocorrer só no final de 2022, não vemos perspectiva de alta nos juros antes disso.

No fundo de ações, obtivemos um desempenho abaixo do índice Bovespa no mês, principalmente pelo fundo estar com uma alocação significativa em empresas exportadoras, em particular nos setores de siderurgia e mineração. Estes setores, diferente dos bancos e de empresas mais ligadas ao mercado interno, tiveram seu desempenho afetado pela queda dólar e situações específicas ligadas à China. O Real teve uma valorização de 3,17% em relação ao dólar e o governo chinês decidiu tomar medidas para procurar conter a alta dos preços de metais, em particular do minério de ferro, gerando bastante incerteza no mercado. Esta política do governo chinês derrubou o preço do minério de \$221 por tonelada, no dia 12 de maio, para \$167, duas semanas depois. Agora em junho, o minério já se recupera novamente, alcançando \$209 por tonelada, este movimento de recuperação está de acordo com o nosso cenário de que há uma falta de minério que justifica os preços atuais e uma possível elevação ainda maior nos próximos meses. O interesse em termos dessas empresas exportadoras de commodities com um peso maior na composição da carteira, devido ao *valuation* atrativo, nos levou a ter uma participação menor em empresas ligadas ao mercado interno, que tiveram um bom desempenho devido a um maior interesse de investidores por empresas que se beneficiam diretamente da abertura da economia no pós-covid. Os fundos multimercados também tiveram seus desempenhos prejudicados por esta alocação maior em empresas exportadoras.

No início do mês de junho, reduzimos um pouco a alocação nas empresas de commodities, buscando uma maior participação de empresas no mercado interno. Continuamos a ver uma boa valorização das commodities, mas vemos também a retomada econômica no Brasil beneficiando as boas empresas, e optamos por uma carteira mais balanceada. Historicamente, nossa participação no setor de commodities é menor do que a atual, de modo que ainda vemos o setor como uma oportunidade muito interessante, devido a alta dos preços de muitas commodities, e ao valor das empresas, que está muito baixo, dentro de uma expectativa de que o preço, principalmente do minério de ferro, deve seguir elevado por alguns anos.

A Tabela I apresenta a atribuição mensal dos nossos fundos no mês de maio e acumulado no ano e a Tabela II mostra a performance história dos fundos. Abaixo das tabelas, estão os gráficos com os desempenhos dos fundos.

Obrigado pela confiança,

Bresser Administração de Recursos.

Tabela I – Atribuição de Performance de Maio/2021

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge		Bresser Hedge Plus	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	0,84%	1,92%	0,08%	-0,84%	0,15%	-1,35%
Moedas	0,00%	0,00%	-0,08%	-0,75%	-0,17%	-1,25%
Renda Fixa	0,01%	0,02%	0,05%	-0,81%	0,07%	-1,53%
Custos	-0,23%	-1,14%	-0,25%	-1,20%	-0,25%	-1,20%
CDI			0,27%	0,96%	0,27%	0,96%
Total	0,62%	0,81%	0,07%	-2,64%	0,08%	-4,36%

Para os fundos Bresser Hedge e Bresser Hedge Plus o resultado de ações, moedas e renda fixa é apresentado ex-CDI

Tabela II – Performance Histórica (Mai/2021)

PERFORMANCE DOS FUNDOS						
	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos	Início*
Bresser Ações FIC FIA	20,6%	57,0%	163,3%	192,4%	309,4%	1688,0%
Bresser Hedge Plus FIM	0,6%	32,7%	70,1%	112,8%	194,2%	373,3%
Bresser Hedge FIM	-0,5%	21,3%	50,5%	87,3%	151,9%	873,0%
Ibovespa	43,7%	65,1%	159,0%	145,0%	94,3%	466,3% **
CDI	2,2%	14,0%	39,0%	76,7%	130,2%	470,2% **
IPCA	7,9%	15,2%	22,7%	45,4%	73,0%	154,4% **

*Início: Bresser Ações FIC FIA: 10/02/2004 / Bresser Hedge Plus FIM: 12/04/2007 / Bresser Hedge FIM: 31/10/2002

**A rentabilidade desde o início do Ibovespa, CDI e IPCA se compara com o Bresser Ações FIC FIA

Gráficos de Desempenho dos Fundos

